

Retomada e impulso no agro



Secretário de Agricultura do Estado fala sobre a importância da realização da Expointer neste ano atípico

FERNANDO DIAS/SEAPI

Sem buscar recordes, mas focando em ajudar na retomada da economia e oportunizar a exposição do melhor do setor agropecuário gaúcho. Com esses focos, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi) destaca a realização da 47ª Expointer, que ocorre de 24 agosto a 1º de setembro, no Parque Assis Brasil, em Esteio.

Assumindo a pasta estadual há apenas dois meses – já com experiência de ter atuado como diretor-geral adjunto da secretaria e de ter sido presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) –, o titular da Seapi, Clair Kuhn ressalta que estar na coordenação da feira, junto aos copromotores, é um grande desafio, mas que

as expectativas para a edição 2024 são muito boas.

Em entrevista ao Grupo Sinos, ele lembra o impacto do clima nos últimos anos no Estado, com estiagens e, recentemente, enchentes históricas, que também afetaram fortemente os produtores rurais, contudo frisa a superação do povo gaúcho e a vitrine que a Expointer é para o setor.

O secretário também reforça que o objetivo não é bater recordes de números – alcançados a cada edição, passando dos R\$ 7,9 bilhões na última, em 2023 – e, sim, possibilitar a realização da feira, que é referência do agro e a maior a céu aberto da América Latina, além de marcar uma necessária retomada econômica pós-enchentes.



Secretário de Agricultura, Clair Kuhn, marcou presença na chegada dos primeiros animais à Expointer 2024

Entrevista Clair Kuhn / Secretário de Agricultura do RS

ABC – O senhor assumiu a Seapi poucos dias após a confirmação da realização da Expointer 2024, mas já atuava na pasta. Qual sua expectativa para a primeira edição da feira como titular da Secretaria de Agricultura do Estado?

Clair Kuhn – É um grande desafio, pelo tamanho e proporções que a feira vem atingindo nos últimos anos, mas as expectativas são as melhores possíveis e tenho convicção de que será mais uma edição de grande sucesso.

ABC – As enchentes do mês de maio trouxeram prejuízos à agropecuária e o receio de que a Expointer não fosse realizada. Como entende a importância da feira para o setor agropecuário gaúcho?

Kuhn – A Expointer acontece com o entendimento unânime, entre todos os copromotores, da necessidade da feira para a retomada econômica do Rio

Grande do Sul. São nove dias para falarmos do que melhor produzimos aqui do Estado, seja na proteína animal, na genética, na tecnologia e inovação, na produção agrícola. O ano de 2024 foi de intensos desafios aos nossos produtores rurais, estes que já vem sofrendo com os impactos das últimas estiagens, mas sabemos da força de superação do nosso povo gaúcho. E essa grande vitrine do agro gaúcho que é a Expointer, sem dúvida vai impulsionar ainda mais o setor agropecuário no Estado.

ABC – Os números da Expointer bateram recordes históricos no evento realizado em 2023. Acredita que esses números possam ser superados, mesmo após a catástrofe vivida pelo Estado em maio?

Kuhn – Nosso objetivo não é bater recordes, mas sim possibilitar a realização de uma feira que é referência

do agronegócio gaúcho. A Expointer é a exposição do que melhor produzimos no Rio Grande do Sul, pelas mãos de homens e mulheres que se dedicam com excelência na produção agropecuária. A Expointer é esse marco da retomada econômica do Estado e possibilidade de abertura de novos horizontes para que juntos possamos superar tudo que passamos.

ABC – Igualmente, no ano passado o Pavilhão da Agricultura Familiar (PAF), um dos mais visitados da Expointer, atingiu a maior comercialização de todas as edições passadas, além de contar com mais expositores. Neste ano, serão ainda mais participantes no PAF. Como vê a consolidação da Agricultura Familiar na feira e sua importância para a Expointer?

Kuhn – Os números que são apresentados em todo o final de feira dizem muito

sobre a sua importância e consolidação. Em 2023, o Pavilhão da Agricultura Familiar comercializou R\$ 8,6 milhões. Além disso, a cada ano o número de agroindústrias vem aumentando sua participação. Nesta edição, serão 413 empreendimentos ocupando o pavilhão, 41 expositores a mais. A agricultura familiar é, sem dúvida, de extrema relevância para a produção de alimentos hoje e contribui, sobremaneira, para o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais, proporcionando a geração de emprego e renda para muitas famílias e diminuindo a evasão do campo para a zona urbana. São grandes produtores das pequenas propriedades que no Pavilhão da Agricultura Familiar fazem a cidade se encontrar, e conhecer melhor, o campo.

ABC – Quanto à participação de animais, o

número deste ano é bem semelhante ao ano passado. Mas em 2024, a feira não contará com aves e pássaros, por medida sanitária. Na sua opinião, isso pode prejudicar de alguma forma os negócios desse setor nesta edição?

Kuhn – A decisão de não poder expor e comercializar aves e pássaros foi baseada em evidências técnicas. Infelizmente o Rio Grande do Sul registrou recentemente um foco de doença de Newcastle (DNC), que acomete aves, e levando em consideração as ações para a contenção da enfermidade, houve a deliberação no âmbito do Comitê Estadual de Sanidade Avícola (Coesa). As aves e pássaros sempre tiveram uma participação expressiva na feira, mas a manutenção do status sanitário do Rio Grande do Sul é de extrema importância para o desenvolvimento econômico do Estado.